

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

CANTORAS DISFÔNICAS AMADORAS E PROFISSIONAIS:
CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE E DESVANTAGEM VOCAL NO CANTO

Trabalho apresentado para obtenção do título
de graduação em Fonoaudiologia pela
Universidade Federal de Minas Gerais.

Aluno: Filipe Marques de Pinho Tavares

Orientadora: Ana Cristina Côrtes Gama

Coorientadora: Bárbara Pereira Lopes

Belo Horizonte

2025

RESUMO

Introdução: A elevada prevalência de disfonia em cantores exige maior atenção à saúde vocal dessa população, especialmente quando o canto é uma fonte de renda, pois a disfonia pode impactar financeiramente o artista. Assim, acredita-se que cantores profissionais busquem mais conhecimentos sobre saúde vocal e possuam menor autopercepção de desvantagem no canto em comparação aos amadores. Entretanto, embora não remunerados, cantores amadores também possuem alta demanda vocal, tornando-se, da mesma maneira, suscetíveis a desenvolverem distúrbios vocais. **Objetivo:** comparar o conhecimento sobre saúde e higiene da voz, e a desvantagem vocal em cantoras amadoras e profissionais com queixa vocal autorreferida. **Métodos:** estudo observacional analítico transversal, aprovado pelo comitê de ética sob o número 4.331.770, no qual 50 cantoras, sendo 29 amadoras e 21 profissionais com idade entre 19 e 50 anos, preencheram, de forma voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a dois questionários de autoavaliação vocal: Questionário de Saúde e Higiene Vocal – QSHV e o Índice de Desvantagem Vocal para o Canto Moderno – IDCM. Foram incluídas cantoras populares com queixas vocais autorreferidas e qualidade vocal classificada com presença de disfonia a partir da avaliação perceptivo-auditiva consensual feita por duas fonoaudiólogas especialistas em voz com mais de 10 anos de experiência. A presença de disfonia foi definida pelo parâmetro grau geral (G), variando de leve a intenso. A classificação das cantoras baseou-se na atividade remunerada para profissionais e voluntária para amadoras. Foram excluídas cantoras grávidas ou em período pré-menstrual ou menstrual; ou com queixas alérgicas e/ou respiratórias no dia da avaliação. A análise estatística foi conduzida no programa MINITAB 17. Inicialmente, realizou-se a análise descritiva com medidas de tendência central e dispersão. A normalidade da amostra foi verificada pelo teste de Anderson-Darling. Para comparar o IDCM entre cantoras amadoras e profissionais, utilizou-se o teste T, enquanto o QSHV foi analisado pelo teste de Mann-Whitney. Considerou-se o nível de confiança de 95%. **Resultados:** não foram observadas diferenças estatísticas no que se refere aos escores do QSHV ($p=0,171$) e do IDCM ($p=0,089$). Também não foram encontradas diferenças estatísticas quanto aos domínios incapacidade ($p=0,15$), desvantagem ($p=0,145$)

e defeito ($p=0,084$) do IDCM. **Conclusão:** ambos os grupos de cantoras possuem conhecimento semelhante sobre saúde e higiene vocal, e autopercepção semelhante de desvantagem vocal no canto.

REFERÊNCIAS

1. Pestana PM, Vaz-Freitas S, Manso MC. Prevalence of voice disorders in singers: systematic review and meta-analysis. *J Voice*. 2017;31(6):722–7.
2. Moreti F, Rocha C, Borrego MC, Behlau M. Desvantagem vocal no canto: análise do protocolo Índice de Desvantagem Vocal para o Canto Moderno – IDCM. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;16(2):146–51.
3. Silva TCN. A importância do conhecimento de higiene vocal para os profissionais da voz. *Rev Cient Multidisc UNIFLU*. 2019;4(2):105–32.
4. Behlau M, Pontes P, Moreti F. Higiene vocal: cuidando da voz. Rio de Janeiro: Thieme Revinter; 2018.
5. Thomas LB, Stemple JC. Does science support the art? *Commun Disord Rev*. 2007;1(1):49–77.
6. Behlau M, Oliveira G. Vocal hygiene for the voice professional. *Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg*. 2009;17(3):149–54. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/MOO.0b013e32832af105>
7. Silva FRF, Simões-Zenari M, Nemr K. O que cantores amadores que se apresentam em cultos religiosos conhecem sobre saúde e higiene vocal? *Audiol Commun Res*. 2024;29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2023-2842pt>
8. Moreti FTG. Questionário de Saúde e Higiene Vocal – QSHV: desenvolvimento, validação e valor de corte [tese]. São Paulo: UNIFESP; 2016.
9. Rosen CA, Murry T. Voice handicap index in singers. *J Voice*. 2000;14(3):370–7.
10. Brasil C, Carlos D, Filho J. Saúde vocal e mHealth: novas alternativas para antigos cenários. *Rev Bras Promoc Saúde*. 2017;30(1):1–4.
11. Iliadou E, Giannopoulou J, Bousi V, Papathanasiou I, Bibas A. Vocal health knowledge status and attitudes of professional and amateur performing artists in Greece. *Med Probl Perform Art*. 2023;38(1):31–42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21091/mppa.2023.1005>
12. Penha PBC, Lima Filho LMA, Ferreira LP, Almeida AAF, Lopes LW, Lima Silva MFB. Effectiveness of a blended-learning intervention in teachers' vocal health. *J Voice*. 2021;37(4).

13. Pomaville F, Tekerlek K, Radford A. The effectiveness of vocal hygiene education for decreasing at-risk vocal behaviors in vocal performers. *J Voice*. 2019;34(5). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0892199719300104>
14. Santa Maria C, Sung CK, Baird BJ, Erickson-DiRenzo E. Vocal hygiene in collegiate singers—Does formal training relate to practices? *J Voice*. 2020;35(6).
15. Braun-Janzen C, Zeine L. Singers' interest and knowledge levels of vocal function and dysfunction: survey findings. *J Voice*. 2009;23(4):470–83. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2008.01.001>
16. Ravall S, Simberg S. Voice disorders and voice knowledge in choir singers. *J Voice*. 2020;34(1):157.e1–7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2018.07.005>
17. Sharma V, Nayak S, Devadas U. A survey of vocal health in church choir singers. *Eur Arch Otorhinolaryngol*. 2021;278(8):2907–17. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00405-021-06770-0>
18. Rodríguez Marconi D, Morales Cárdenas C, Gaete Antilen L, Garrido Ormeño M, Pardo Reyes C. Level of physiological, anatomical and pathological knowledge of the singing voice on the part of professional and amateur singers. *Rev CEFAC*. 2018;20(5):621–31.
19. World Health Organization. WHOQOL: measuring quality of life. Geneva: WHO; 1997. (WHO/MSA/MNH/PSF/97.4).
20. Leiper T. Healthy and efficient voice use awareness in amateur group singers: a multi-sensory self-assessment protocol trial. *Voice Speech Rev*. 2024;18(2):181–98.
21. Levett J, Pring T. Amateur choir singers – Does good vocal health matter? *Int J Lang Commun Disord*. 2023 Mar 12.
22. Bihari A, Nárai Á, Kleber B, Zsuga J, Hermann P, Vidnyánszky Z. Operatic voices engage the default mode network in professional opera singers. *Sci Rep*. 2024;14(1):21313. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-024-71458-4>
23. Ragan K. The impact of vocal cool-down exercises: a subjective study of singers' and listeners' perceptions. *J Voice*. 2016;30(6):764.e1–9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2015.10.009>

24. Cohen SM, Jacobson BH, Garrett CG, Noordzij JP, Stewart MG, Attia A, et al. Creation and validation of the Singing Voice Handicap Index. *Ann Otol Rhinol Laryngol*. 2007;116(6):402–6.
25. Žaja R, Milošević M, Jozić M, Butković A, Ries M. Poteškoće s pjevačkim glasom u hrvatskih amaterskih i profesionalnih klasičnih pjevača. *Sigurnost*. 2023;65(2):145–52.
26. Chong HJ, Choi JH, Lee SS. Does the perception of own voice affect our behavior? *J Voice*. 2024;38(5):1249.e19–28. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2022.02.003>